



apresentação

**Este livro conta a história** do amor como tem sido vivida por aqueles que, da mesma maneira que eu, tiveram de agir como desbravadores. O amor sempre foi tratado como algo a ser deixado por conta dos artistas. Não deveria estar submetido ao bisturi afiado das ciências da alma. Insurgi-me contra isso e acredito que ao longo de quatro décadas de trabalho — e vivências pessoais — consegui avançar muito.

Meu objetivo é bastante claro: ajudar as pessoas a transitarem melhor nesse domínio que tem sido fonte de enormes sofrimentos. Acredito piamente no poder do conhecimento, no fato de que levantarmos boas hipóteses e nos orientarmos por elas ajudará muito para que avancemos com mais segurança e menos dor. Devemos tentar evoluir sempre, qualquer que seja nossa idade. É claro que os jovens deverão se beneficiar mais da leitura deste livro, pois poderão evitar vários dos contratempos que temos enfrentado. Poderão percorrer em meses — ou poucos anos — um trajeto que antes exigia, quando muito bem-sucedido, mais de uma década para ser vencido.

O livro faz uma proposta surpreendente acerca da questão do amor e lança as bases para que os relacionamentos íntimos respeitem, de verdade, nossos crescentes

# Uma história do amor...

**Flávio Gikovate**

anseios individuais. Quase sempre um novo saber não está em concordância com sentimentos tradicionais. A evolução consiste em conseguir, partindo de boas idéias, recuperar a harmonia interior. A tarefa é penosa, mas acredito que o esforço seja plenamente recompensado.

Conhecer todas as sutilezas que acompanham o fenômeno amoroso é uma aventura fascinante. Porém, precisa ser útil, estar a serviço do aprimoramento individual e de avanços efetivos na direção da felicidade. Aqui você encontrará boas respostas para muitas de suas inquietações. Isso deverá gerar o otimismo daqueles que, mesmo cientes da dimensão real da dificuldade a ser ultrapassada, conseguem vislumbrar a recompensa no fim da estrada.







# 1 um

**Era uma vez** uma célula que derivou da fusão de duas outras. Em seguida, o processo se inverteu e ela começou a se dividir. Ao fim de poucas semanas, já eram milhões. Então elas começaram a se diferenciar, cada grupo seguindo um roteiro: algumas deram origem aos membros; outras, ao corpo; aconteceu o mesmo com os diversos órgãos. Um punhado de células se dividiu de forma peculiar e gerou os neurônios, que se associaram para formar o sistema nervoso, cuja parte central se alojou dentro do crânio.

Em mais algumas semanas, esse organismo começou a funcionar em caráter precário (mas muito interessante): sem respirar, alimentando-se pelo sangue que lhe chegava por um cordão ligado à mãe, eliminando detritos em um líquido no qual estava imerso e que se purificava automaticamente. De repente, começou a se mover de forma perceptível pelo hospedeiro (a mãe). Das histórias que ouvi, esse parece ser o momento da plena consciência de que ela carregava em seu ventre um ser vivo.

**Nossa história se inicia dessa forma, assim como a história do amor. Nós não existíamos e, em algum momento dessa estada intra-uterina, passamos a existir. Não éramos e passamos a ser!** Os processos que determinam tal